



portalbenews.com.br

**OPINIÃO** Augusto Cesar Barreto Rocha reflete sobre a forma como o Brasil lida com os problemas da Amazônia ▶ **p7**

**TECNOLOGIA E INOVAÇÃO** Queit Zunino conta um pouco de suas impressões sobre o Web Summit realizado no Rio de Janeiro ▶ **p6**



Isabela Carrari/Prefeitura de Santos



## Veleiro com tripulação 100% feminina busca projetos sociais em Santos

Patrocinadas pelo Grupo DP World, mulheres do The Maiden Factor querem apoiar ações voltadas para a educação de meninas em situação de vulnerabilidade ▶ **p5**

**Paraná: começa nova fase de dragagem no canal de acesso de Antonina** ▶ **p4**



Divulgação

**HIDROGÊNIO VERDE** Pecém e Roterdã vão firmar parceria para implantar corredor do combustível ▶ **HUB**

**ENERGIA** Eletrobras reage à ação da AGU no STF questionando a privatização da empresa ▶ **p3**

**SÃO PAULO** Estado encerra abril com 35 obras de rodovias e R\$ 400 milhões em investimentos ▶ **p6**



## EDITORIAL

# O setor portuário e as ações sociais

O veleiro The Maiden Factor está em Santos (SP) em busca de projetos que tenham como foco a educação de meninas em condições de vulnerabilidade. Essa iniciativa é um exemplo claro de como a educação é fundamental para a transformação social e a promoção da igualdade de gênero.

Ainda existem muitas barreiras para o acesso à educação pelas mulheres em todo o mundo. A discriminação de gênero e a desigualdade social ainda impedem que muitas meninas tenham acesso à educação de qualidade. Por isso, é essencial que ações como a do The Maiden Factor sejam ampliadas e incentivadas.

Nesse sentido, é importante destacar a relevância do setor portuário no apoio a essas ações de inclusão educacional. Como um dos principais setores da economia, o portuário tem um papel fundamental na promoção da justiça social e da igualdade de gênero. É necessário que as empresas do setor se engajem em projetos que promovam a inclusão e a diversidade em todas as suas formas.

A iniciativa da DP World em apoiar o The Maiden Factor é uma prova de que empresas do setor portuário têm um papel importante na promoção da igualdade de gênero e da inclusão educacional. Essas ações contribuem para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, onde homens e mulheres tenham oportunidades iguais.

O acesso à educação é um direito humano fundamental e essencial para a formação de cidadãos críticos e conscientes. É preciso que todos os setores da sociedade, incluindo o portuário, se engajem em ações de inclusão educacionais para que possamos construir um futuro mais justo e igualitário.

## NESTA EDIÇÃO



### ▲ MANCHETE

- Equipe de mulheres que veleja o mundo busca projetos para apoiar em Santos

### HUB

- Pecém e Roterdã vão firmar parceria para implantar corredor de hidrogênio verde

### NACIONAL

- Eletrobras diz que ação que questiona privatização fere condições legais e econômicas

### REGIÃO SUL

- Portos do Paraná inicia nova fase de dragagem em canal de acesso de Antonina

### REGIÃO SUDESTE

- SP encerra abril com 35 obras de rodovias e mais de R\$ 400 mi em investimentos

### tecnologia & inovação

- “Web Summit: um turbilhão de emoções e experiências”, por Queit Zuninol

### OPINIÃO

- “A Amazônia é um problema do mundo?”, por Augusto Cesar Barreto Rocha

portalbenews.com.br



**Sede**  
Alameda Campinas, 802, 6º andar,  
São Paulo, São Paulo  
01404-200, BR

**Sucursal Brasília**  
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110  
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul  
Brasília, Distrito Federal  
70340-000, BR

**Sucursal Santos**  
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11  
Santos, São Paulo  
11013-919, BR

**Diretor-presidente**  
Fabrício Julião

**Diretor-superintendente**  
Marcio Delfim

**Diretora Administrativo-financeira**  
Jacyara Lima

**Diretor de Redação**  
Leopoldo Figueiredo

**Editor**  
Alexandre Fernandes

**Equipe de reportagem**  
Cássio Lyra, Marília Sena,  
Vanessa Pimentel e Vitória Malafati

**Diretora de Arte**  
Mônica Petroni Mathias

**Assistente de Arte**  
Paulo José Ribeiro

## FALE COM A GENTE

### ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para [atendimento@portalbenews.com.br](mailto:atendimento@portalbenews.com.br)

### INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em [www.portalbenews.com.br](http://www.portalbenews.com.br)

### PUBLICIDADE

Maurício Almeida | (11) 99554-4282  
[mauricio.almeida@portalbenews.com.br](mailto:mauricio.almeida@portalbenews.com.br)

Margrethe Wallau | (11) 99786-1655  
[megwallau@portalbenews.com.br](mailto:megwallau@portalbenews.com.br)



LEOPOLDO FIGUEIREDO  
E COLABORADORES  
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

#### Hidrogênio verde 1

O Porto de Pecém, no Ceará, no nordeste do Brasil, e o de Roterdã, na Holanda, vão firmar uma parceria para implantar um corredor de hidrogênio verde. O projeto prevê que o combustível exportado pelo complexo cearense seja enviado diretamente para o porto holandês e, dali, distribuído para toda a Europa. O acordo será firmado amanhã, dia 10, com a realização de uma cerimônia virtual com a participação do primeiro-ministro holandês Mark Rutte, que está no Ceará, em visita ao estado, e de dirigentes de Pecém, que estão em um dos principais eventos de hidrogênio verde do mundo, o World Hydrogen Summit 2023, que está acontecendo em Roterdã.

#### Hidrogênio verde 2

O Ceará tem, atualmente, 24 memorandos de entendimento relacionados com o hidrogênio verde, sua produção, exploração e transporte. Três deles já encontram-se em fase de pré-contrato, com áreas reservadas para a implantação de seus empreendimentos na zona de processamento de exportação (ZPE) do Porto de Pecém.

#### Ferrovia 1

A implantação da Ferrovia da Integração Centro-Oeste (Fico) deve ganhar novos impulsos nos próximos meses. Primeiramente, está previsto o avanço das obras. E o Governo Federal estuda criar um corredor denominado Fico-Fiol, com a Ferrovia Oeste e Leste na Bahia, melhorando o escoamento da produção agropecuária pelo Porto de Malhado, em Ilhéus (BA). Esses planos foram destacados pelo ministro dos Transportes, Renan Filho, na semana passada, durante evento em Brasília.

#### Ferrovia 2

Ao comentar o projeto ferroviário, Renan Filho disse que o País precisa avançar rumo a uma economia mais sustentável. “E várias coisas precisam (ocorrer) para que isso seja feito para garantir sustentabilidade. Uma delas é o avanço do modal ferroviário para o Brasil Central. E o presidente Lula está acompanhando isso. O governador (do Mato Grosso, Mauro Mendes) também e vamos soltar, nos próximos meses, as obras da Ferrovia da Integração Centro Oeste, que pode se transformar num corredor chamado Fico-Fiol, com a Ferrovia Oeste e Leste na Bahia, para facilitar o escoamento da produção do Brasil Central”.

# Eletrobras diz que ação questionando privatização fere condições legais e econômicas

Empresa afirma que o processo de venda aconteceu de acordo com a legislação, inclusive aprovada pelo Congresso Nacional

Fernando Frazão/Agência Brasil



O poder público tem 42,61% das ações ordinárias da Eletrobras, mas devido à desestatização, a proporção de votos da União foi limitada a 10%

MARÍLIA SENA  
marilia@portalbenews.com.br

Após a Advocacia-Geral da União (AGU) questionar no Supremo Tribunal Federal (STF) trechos da privatização da Eletrobras, a empresa emitiu um comunicado ontem (8) em que afirma que a ação do órgão contraria condições legais e econômicas que embasaram o processo de desestatização da companhia.

A ação apresentada pela AGU ao STF também é assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A Advocacia justifica que a lei que permitiu a privatização da empresa diminuiu irregularmente o peso dos votos a que o governo teria direito.

A privatização da Eletrobras foi uma das propostas do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, aprovada pelo Congresso Nacional em 2021 e finalizada na Bolsa de Valores em 2022. A empresa aponta que o processo de venda aconteceu de acordo com a legislação, inclusive aprovada pelo Legislativo junto com a Constituição Federal.

Em nota, a empresa afirma que, se o STF aceitar a ação da AGU, o Governo Federal pode recuperar “a preponderância

nas deliberações da assembleia geral da Eletrobras”.

“O que contraria as premissas legais e econômicas que embasaram as decisões de investimento do mercado — inclusive os milhares de trabalhadores titulares de contas do FGTS —, a partir de modelagem desenvolvida pela própria União”, explica a empresa.

Na ação, a União afirma que não existe a intenção de pedir a reestatização, pois o tema “deve ser discutido pelo Congresso Nacional, inclusive à luz da jurisprudência dessa Corte”, explica a AGU. No entanto, o Governo questiona o poder de votos dos acionistas. O poder público tem 42,61% das ações ordinárias da Eletrobras, mas devido à desestatização, a proporção de votos da União foi limitada a 10%.

No processo de venda, a Eletrobras foi transformada em uma corporation, empresa de capital privado sem acionista controlador. Portanto, nenhum acionista tem voto superior a 10%, mesmo com o maior número de ações ordinárias.

“O poder público possui quase 43% das ações ordinárias, mas só pode exercer votos até o limite de dez por cento da quantidade de ações do capital votante da companhia. Estamos confiantes de que a Corte devolverá à União a prerrogativa de exercício pleno de seus direitos políticos nessa gigante

do setor elétrico nacional”, disse o advogado-geral da União, Jorge Messias, pelo Twitter.

A situação repercutiu em Brasília. O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, reafirmou que a ação da AGU no STF não tem como finalidade rever a privatização da empresa.

“Essa Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nada tem a ver com a revisão da privatização. O que ela busca é de forma justa restabelecer os direitos políticos da União, que tem 43% da Eletrobras e, por um modelo de corporação completamente desequilibrado, só tem direito de voto a no máximo 10%”, afirmou o ministro em entrevista à CNN Brasil.

Porém, Alexandre Silveira defende que a Eletrobras precisa ter uma “mão firme do Estado”, para garantir a segurança energética, modicidade tarifária e preços justos à população. Para ele, o Governo deveria ter quatro membros no Conselho de Administração.

“A União só pode ter um praticante dos nove membros do Conselho, criando uma desproporção. A ADI nada tem a ver com a discussão de mérito da privatização, o que não impede que continue as discussões no Governo sobre a possibilidade de se discutir juridicamente até mesmo a privatização, o que não está em pauta atualmente”, reforçou Silveira.

**A PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRAS FOI UMA DAS PROPOSTAS DO GOVERNO DO EX-PRESIDENTE JAIR BOLSONARO, APROVADA PELO CONGRESSO NACIONAL EM 2021 E FINALIZADA NA BOLSA DE VALORES EM 2022.**

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, disse no domingo (7) que o processo de desestatização da Eletrobras foi validado pelo Congresso e que a intenção do presidente Lula de questionar a privatização da empresa causa uma “preocupação muito forte”.

O presidente Lula disse a jornalistas no último sábado (6), na sua viagem ao Reino Unido, que não concorda com os termos colocados na época em que o processo de privatização foi aprovado. Lula sinalizou que não acha justo o Governo ter 43% da empresa e estar limitado a 8% dos votos, além de criticar o salário dos dirigentes e conselheiros da empresa.



## REGIÃO SUL

# Portos do Paraná inicia nova fase de dragagem em canal de acesso de Antonina

Draga chinesa está atuando no canal de acesso e na bacia de evolução; obras vão até o final de junho

CÁSSIO LYRA  
redacao@portalbenews.com.br

A Portos do Paraná, Autoridade Portuária responsável pelos complexos de Paranaguá e Antonina, iniciou uma nova fase da campanha de dragagem de manutenção nos portos paranaenses. A draga Xin Hai Hu 9, da China, está atuando no canal de acesso e bacia de evolução do Porto de Antonina.

Segundo a Portos do Paraná, as obras vão até o final de junho e, logo na sequência, seguem para o canal de acesso ao Porto de Paranaguá, na área Alfa.

Conforme explicou Victor Kengo, Diretor de Engenharia e Manutenção da Companhia, esta nova etapa faz parte do

Programa de Dragagem de Manutenção, que começou em 2019, e foi aprovado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

A atividade é feita de maneira controlada, respeitando as áreas de dragagem e boas práticas operacionais, bem como a execução de programas aprovados pelo órgão ambiental.

Além disso, a Autoridade Portuária, através da sua Diretoria de Meio Ambiente, reforçou que as obras só são realizadas durante os períodos permitidos pela janela ambiental.

#### Equipamentos

A draga chinesa Xin Hai Hu 9, que está sendo utilizada para a etapa de dragagem, é um equi-



Divulgação/Jonathan Campos/ANP

A draga chinesa Xin Hai Hu 9, que está sendo utilizada para a etapa de dragagem, é um equipamento do tipo hopper e tem capacidade de cisterna de 10 mil metros cúbicos

pamento do tipo hopper e tem capacidade de cisterna de 10 mil metros cúbicos. É uma draga autotransportadora, ou seja, todo o material dragado é carregado na própria cisterna da embarcação até o local de despejo.

A área de despejo, também licenciada pelo Ibama, denomi-

nada ACE20, está localizada a cerca de 14.850 metros da entrada do Canal da Galheta. Estima-se que o trajeto até lá seja feito de três a cinco vezes diariamente, dependendo da distância do trecho até a área de despejo.

As dragas são embarca-

ções especializadas que retiram o sedimento de fundo, exclusivamente dentro do canal de navegação utilizados pelos navios, até o atingimento da profundidade segura para passagem de embarcações.

De acordo com a Portos do Paraná, está previsto ainda para este mês a chegada de um novo equipamento, a draga clamshell (com guindaste) Xin Hai Beng. O equipamento servirá para reforçar as atividades de dragagem de manutenção nos terminais portuários paranaenses.

A embarcação, por suas especificações, atua com o auxílio de dois batelões (Hang Bo 2002 e 2003). Ambos já estão em porto, aguardando a chegada da nova draga, segundo informou a companhia.



**SANTOS EXPORT**  
FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

## SANTOS EXPORT 2023

### 15 e 16 de maio

Blue Med Convention Center - Santos - SP

**PAINEL 1**

### Investimentos, renovação de contratos de arrendamento e regras para TUPs

**Apresentação:**



**Fabrizio Pierdomênico**  
Secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários

**Debatedores:**



**Antônio Carlos Sepúlveda**  
Diretor-Presidente da Santos Brasil



**Fabio Siccherino**  
CEO da DP World Santos



**Ricardo Arten**  
CEO da Brasil Terminal Portuário



**Sandra Silva**  
Gerente Jurídica do TEC/TES/TEAG

Transmissão ao vivo e gratuita pelo Portal BE News

# BE NEWS

Saiba mais em: [forumbrasilexport.com.br](http://forumbrasilexport.com.br)

#### PATROCÍNIO



#### APOIO INSTITUCIONAL





## REGIÃO SUDESTE

# Equipe de mulheres que veleja o mundo busca projetos para apoiar em Santos

Iniciativa é patrocinada pelo Grupo DP World, que opera um terminal no porto da cidade

Divulgação



O projeto prevê que o novo Porto de Singapura terá capacidade para movimentar 65 milhões de TEU em 2040, por isso a necessidade de ser ainda mais automatizado

VANESSA PIMENTEL  
vanessa@portalbenews.com.br

O veleiro The Maiden Factor, tripulado apenas por mulheres, está em Santos (SP) em busca de projetos que tenham como foco a educação de meninas em condições de vulnerabilidade. A iniciativa é patrocinada pelo Grupo DP World, que opera um terminal no Porto de Santos.

Na tarde de ontem (8), a companhia reuniu autoridades que atuam no segmento portuário e representantes da Prefeitura de Santos para falar sobre a proposta, apresentar e homenagear a tripulação, composta por 11 mulheres de diferentes nacionalidades. O evento foi realizado no late Clube de Santos, onde o veleiro está atracado desde o último dia 2. Amanhã (10), a embarcação zarpa rumo aos Açores, em Portugal.

Segundo a DP World, a empresa está em contato com a Secretaria da Mulher para iden-

tificar três entidades ou Organizações Não Governamentais (ONGs) que atuam com projetos voltados à capacitação de meninas. Após a seleção, a documentação das associações será enviada para análise à sede do Maiden Factor, na Inglaterra, e o projeto que for aprovado receberá um repasse financeiro para auxiliar na manutenção das atividades.

É a primeira vez que o veleiro The Maiden Factor vem ao Brasil. Além de promover o acesso à educação de mulheres em situação de vulnerabilidade, a tripulação levanta questões sobre o cuidado com o meio ambiente e a proteção dos oceanos. Outro objetivo é destacar a presença feminina na indústria náutica e na navegação, segmentos historicamente dominados por homens.

“Agente trabalha muito para o empoderamento feminino, para a igualdade de gênero e para a inclusão da mulher no mercado de trabalho, principalmente no mercado portuário, que durante muito tempo foi liderado por homens”, disse Fábio Siccherino, diretor-presidente da

DPWorld.

A vice-prefeita de Santos, Renata Bravo, destacou que “iniciativas como essa, que reúnem empoderamento feminino, educação e trabalho social, coincidem com o trabalho que a prefeitura está fazendo relacionado às políticas de inclusão”.

Também parabenizou as velejadoras pela coragem em realizar travessias oceânicas ao mesmo tempo em que ajudam outras mulheres.

Anderson Pomini, presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), compareceu ao evento e, em seu discurso, declarou que, conversando com Bernadete Bacellar, diretora de Administração e Finanças da estatal, decidiu criar um trabalho junto às 130 funcionárias da APS com o objetivo de aumentar o engajamento delas em “movimentos como esse”.

O encontro reuniu ainda Marcos Libório, secretário de Meio Ambiente de Santos, Bruno Orlandi, secretário de Assuntos Portuários e Emprego, e Fabrício Julião, CEO do Grupo Brasil Export

## Expedição

Antes de chegar ao Brasil, o veleiro estava na Cidade do Cabo, na África do Sul, e percorreu 3.400 milhas náuticas (cerca de 6.300km) em uma viagem de 21 dias até Santos — que inclusive foi pioneira ao transformar cultura oceânica em política pública em 2021.

A primeira equipe do Maiden Factor composta somente por mulheres foi formada em 1989, sob o comando da ex-velejadora britânica Tracy Edwards.

Na atual expedição, liderada por Marie Claude Heys, a tripulação zarpu de Dubai, nos Emirados Árabes, atravessou o Canal de Suez e o Mediterrâneo, cruzou o Atlântico e chegou a Miami, nos Estados Unidos, em abril de 2021. O Maiden navegou ainda pela costa leste da América do Norte com várias escalas, incluindo Nova York e Newport (EUA), e Saint John, no Canadá.

A vela oceânica que leva o barco pelo mundo possui 58 pés (cerca de 18 metros de comprimento) e cinco metros de

**É A PRIMEIRA VEZ QUE O VELEIRO THE MAIDEN FACTOR VEM AO BRASIL. ALÉM DE PROMOVER O ACESSO À EDUCAÇÃO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE, A TRIPULAÇÃO LEVANTA QUESTÕES SOBRE O CUIDADO COM O MEIO AMBIENTE E A PROTEÇÃO DOS OCEANOS.**

boca. O mastro da embarcação é um dos pontos que mais chamam a atenção, com cerca de 25 metros de altura.

Para a tripulação do Maiden Factor, conquistar novos territórios significa “difundir os projetos e garantir que mais pessoas sejam beneficiadas, seja por projetos de educação ou pela preservação do meio ambiente”.



## REGIÃO SUDESTE

# SP encerra abril com 35 obras de rodovias e mais de R\$ 400 mi em investimentos

Ao todo, 464,5 quilômetros de vias estaduais e vicinais foram finalizados

CÁSSIO LYRA  
redacao@portalbenews.com.br

O Governo do Estado de São Paulo anunciou que encerrou o mês de abril com 35 obras viárias concluídas. Ao todo, foram investidos R\$ 407,5 milhões contemplando 30 rodovias vicinais e cinco rodovias estaduais, em benefício de 42 municípios. Os dados foram fornecidos pelo Departamento de Estradas de Rodagem (DER-SP), órgão vinculado à Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil).

Segundo o levantamento, 464,5 quilômetros de rodovias

estaduais e vicinais, sob gestão municipal, receberam intervenções como pavimentação de trechos e restauração de pavimento.

Para as rodovias vicinais, fundamentais para a logística do território paulista, o Governo de SP destinou R\$ 348,8 milhões para investimentos em melhorias na infraestrutura viária, que correspondem a 436,4 quilômetros.

Além disso, outros 28 quilômetros de rodovias estaduais também receberam serviços emergenciais de recuperação da pista, adequação de sistema de drenagem, proteção e reforço de talude e reabilitação de sinalização horizontal. O investimento total foi de R\$ 58,7 milhões, segundo o DER-SP.



Divulgação/Governo de São Paulo

No total, 464,5 quilômetros de rodovias estaduais e vicinais receberam intervenções como pavimentação de trechos e restauração de pavimento

De acordo com a secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística de São Paulo, Natália Resende, a segurança viária é uma das prioridades da

gestão do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos).

"Estamos investindo não apenas na melhoria da infraestrutura, mas em pontos das ro-

dovias com demandas mais urgentes para a população. Uma via reestruturada diminui acidentes, garante melhores condições de segurança, além de estimular o escoamento da produção agrícola, entre outros benefícios", analisou.

Segundo dados do Estado, as intervenções viárias geraram 5,5 mil postos de trabalho, sendo 1.390 diretos e 4.171 indiretos. As vias passaram por serviços de recuperação da pista, pavimentação, implantação de sinalização, perenização, melhorias nos traçados e implantação de sinalização horizontal.

De acordo com o DER-SP, as obras realizadas impactaram positivamente 42 municípios paulistas.

## tecnologia & inovação

QUEIT  
ELISANDRA  
ZUNINO



Queit Elisandra Zunino é uma profissional de TI com mais de 25 anos de experiência, atuando em tecnologia e logística em empresas multinacionais e nacionais, como Penske, Gefco. Atualmente, está na Craft Multimodal. É conselheira dos conselhos Tech e Feminino do Brasil Export e voluntária do MCIO, com o propósito de incluir mulheres em tecnologia.

A coluna Tecnologia & Inovação é uma contribuição do Conselho Brasil Tech Export, presidido pelo diretor executivo da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra), Angelino Caputo

## Web Summit : Um turbilhão de emoções e experiências

"Tudo em todo lugar ao mesmo tempo": foi assim que me senti nos quatro dias de imersão do WebSummit. Múltiplos ambientes, múltiplas conexões, pessoas diversas, experiências plurais, atmosfera eletrizante, por vezes me bateu a tal da FOMO (Feeling of Missing Out), aquela sensação de estar perdendo algo, e por vezes escolhi JOMO (Joy of Missing Out). Aproveitei o momento e fui surpreendida e extasiada com aprendizado, networking e experiência. O Web Summit aconteceu pela primeira vez no Rio de Janeiro e é uma celebração da crescente importância do Brasil e da América Latina no cenário tecnológico global. Este é uma das maiores e mais influentes conferências de tecnologia do mundo, reunindo empreendedores, investidores, líderes de empresas e entusiastas da tecnologia para discutir o presente, o futuro e compartilhar ideias inovadoras. Nesta edição, os principais debates foram sobre IA (inteligência artificial), suas possibilidades e limites éticos, Web3, ESG, criptomoedas, blockchain e o desenvolvimento de habilidades humanas, como criatividade e comunicação. Diferente dos habituais eventos de tecnologia, o Web Summit teve 42% do público formado por mulheres (grande mérito do Women in Tech, que proporcionou um mega desconto nos ingressos femininos). Além disto, um grande número delas também subiu ao palco, o que foi lindo. Foi especial pra mim a presença em peso das MCIOs, grupo voluntário do qual faço parte e tem como meta impulsionar mulheres em tecnologia. Fomos brindadas com a palestra de

sua presidente, Ione Coco, sobre este tema na Arena Senac, local que, inclusive, deu show de inclusão, oferecendo tradução para libras e transmissão ao vivo no YouTube. Nem só de alegrias, vivemos no evento. Os primeiros dias foram desafiadores com falhas no som, falta de alimentos nos foodtrucks e grandes filas para tudo, tudo mesmo. As masterclasses, que eram sessões de 45 min com conteúdos mais ricos, viraram artigos de luxo, com filas de mais de 2 horas. A saída do Rio Centro, na terça-feira, foi um caos. Protagonizamos cenas de pessoas andando feito zumbis em vão pelos portões e redondezas, atrás de um Uber sem sucesso. A organização melhorou gradualmente e terminou deixando espaço para um quero mais. Agora vamos às alegrias: o grande presente do evento foram as pessoas e conexões. As trocas entre pavilhões, no gramado, nas filas, nos stands e nas palestras. Estive com talentos que sigo e conheço há anos no virtual, amigos com quem compartilho a jornada de tecnologia e carreira, outros que admiro e tive o prazer de conhecer melhor e outros, ainda, que lá descobri e definitivamente trarei pra minha rede de colaboração. As startups tiveram espaço pra brilhar no evento, desde os pitches até os stands, que foram organizados por seed stage, early stage e growth. Estiveram lá 974 startups, representando 28 indústrias, de 42 países. Faltou um espaço dedicado às logtechs. O maior foco foi em marketing, educação, cripto, finanças e saúde. A edtech Jade Autism foi a vencedora na competição de startups, com o propósito de promover educação inclusiva por meio de um

software que ajuda crianças e adolescentes com TEA (Transtorno do Espectro Autismo). IA foi o tema mais quente. Compartilho aqui um pouco das minhas experiências :  
● Um app em 18 minutos. Foi assim que Thomas Dohmke, presidente do GitHub, mostrou o poder da ferramenta CoPilot, fazendo uma demonstração ao vivo. Ele acredita que a criatividade dos desenvolvedores deve ser usada para tarefas complexas, enquanto a IA pode acelerar o desenvolvimento em até 10x.  
● A grande questão "A IA vai substituir o homem?" foi assim respondida com brilhantismo por Gabriel Challita, em sua masterclass : "O maestro continua existindo, mas a tecnologia ajuda a afinar os instrumentos. Profissões de repetição vão ter que mudar para outros espaços".  
● Mesmo os grandes não conseguem inovar sozinhos. É necessário humildade e pensar em maneiras de trazer soluções interessantes "de fora para dentro", construindo ecossistemas colaborativos. Essa foi a mensagem da Embraer, da Vivo e do Itaú.  
● "O ChatGPT parece aquele tio que aparece nos feriados, enche a cara e fala com confiança sobre temas de que ele não faz a mínima ideia. Pode ser engraçado nas reuniões de família, mas não devemos levar a sério. Não podemos transformar um chatbot numa ferramenta de pesquisa para nos informar sobre fatos reais", disse Meredith Whittaker, presidente do app Signal. Dei risada e fiquei com a reflexão : "Será?"  
● A palestra de Rebecca Parsons, CTO da Thoughtworks, clamou por assumirmos nossa responsabilidade sobre a tecnologia - afinal,

tecnologias são moralmente neutras, o bem ou mal vem do ser humano. Algumas ações práticas: crie um guideline e metodologias pra tecnologia responsável, invista em proteção de dados, privacidade e transparência, elimine (ou audite) algoritmos tendenciosos, diversifique a força de trabalho, implemente um acessivo e inclusivo design.  
● Aprendemos que a segurança deve ser ensinada às pessoas como um hábito. Jeff Shiner e Brittany Kaiser destacaram que 80% das brechas de segurança ocorrem devido a sites com problemas e à reutilização de senhas. Ao discutir a relação entre IA e segurança da informação, percebemos que a IA pode ser uma faca de dois gumes.  
● Sobre financeiras, teve papo com o presidente-executivo do Banco Itaú, Milton Maluhy Filho, que falou sobre o banco do futuro. Ele ressaltou, como receita de sucesso: gerar valor a nível individual ao cliente; atrair e reter talentos, em especial das próximas gerações; renovar a cultura das grandes empresas de fora pra dentro, através de startups cuidando para manter a autonomia e independência; e assumir responsabilidade sobre mudanças climáticas e a renovação da matriz energética. Enfim, depois dos quatro dias, a certeza é que as conexões humanas e a inovação em rede suportada por todas estas tecnologias exponenciais podem criar futuros fantásticos, e precisamos trilhar este caminho com ética, inclusão, segurança e de forma sustentável. O Web Summit sempre esteve na minha lista de eventos desejados e assim seguirá. Agora teremos até 2028 pra vivenciá-lo em terras cariocas. Que venha 2024, pois sai de lá com gostinho de futuro.

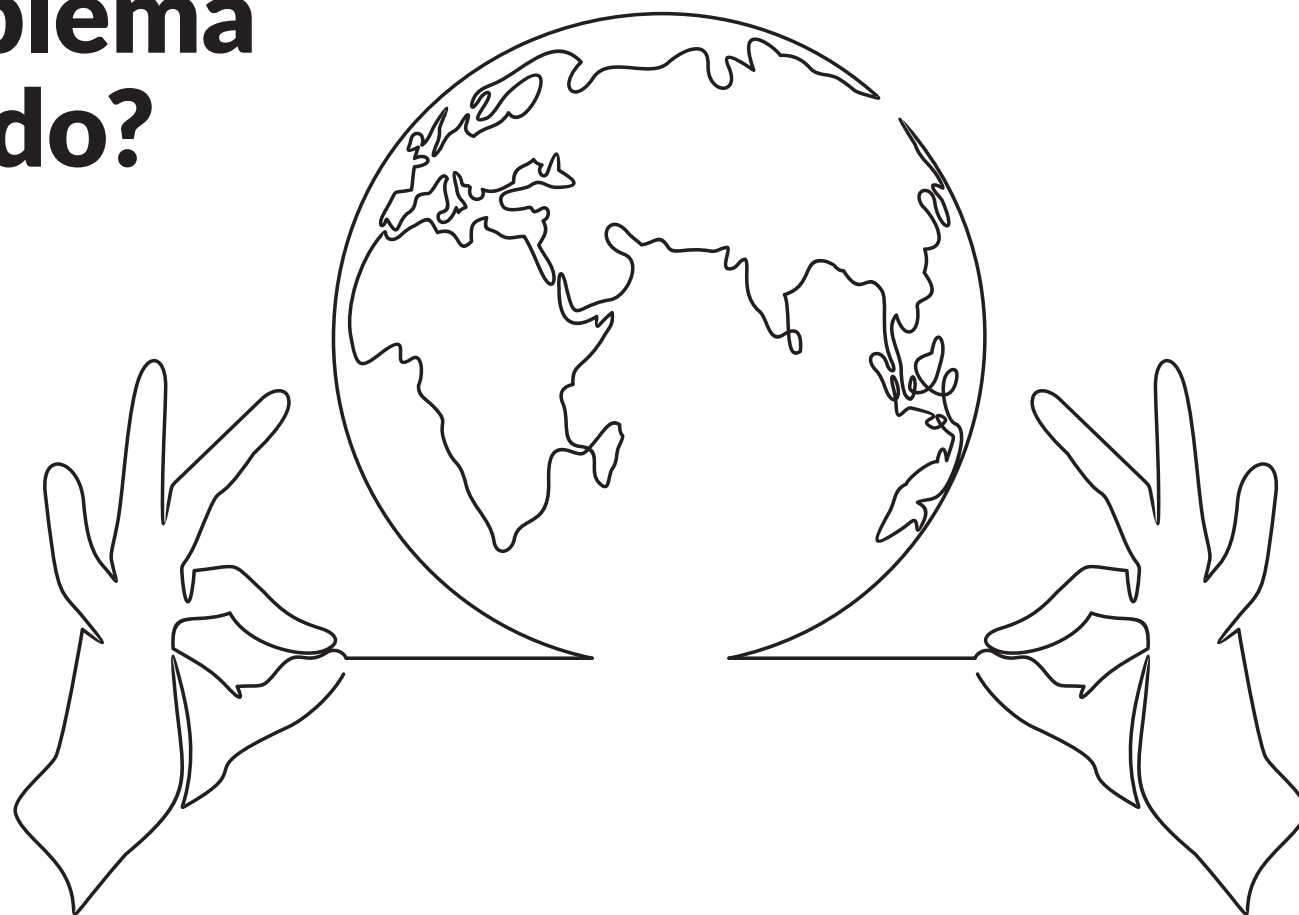


### AUGUSTO CESAR BARRETO ROCHA

Doutor em Engenharia de Transportes, professor associado da Universidade Federal do Amazonas e diretor adjunto da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas  
[opinio@portalbenews.com.br](mailto:opinio@portalbenews.com.br)

► INFRAESTRUTURA

## A Amazônia é um problema do mundo?



Com alguma frequência observamos líderes globais mencionarem a Amazônia como um problema do mundo. Mas nunca percebemos os problemas da Amazônia sequer como problemas para o Brasil. Nossos desafios não são percebidos como problemas nacionais ou globais.

A hipocrisia reinante nas discussões sobre a Amazônia é um dos maiores entraves para a mudança da realidade em relação às soluções. As deficiências estruturais não entram nos orçamentos de investimentos, mas as oportunidades de extração estão sempre por lá, seja com minérios, petróleo ou energia.

Encontrar alguma lógica de nossos interesses nos debates que são realizados sobre a Amazônia é o grande desafio político que possuímos. Isso implica em demonstrar que há oportunidades, mas que existem também problemas concretos do presente e que não somos um mero almoxarifado de recursos para exploração, ou museu para preservação.

As ideias em contraste são: não fazer nada ou explorar recursos. Nunca há deliberações sobre como corrigir a falta de energia elétrica ou de infraestrutura de transportes. Quando

se fala sobre estas questões, tipicamente o que ouvimos são justificativas para nada fazer, em nome de uma falsa preocupação ambiental, que está normalmente associada com interesses inconfessáveis ou pura miopia geográfica.

Enquanto não enfrentarmos nossos problemas, criando oportunidades, não sairemos desta armadilha que é deliberar sobre o que não interessa, ao invés de enfrentar os problemas reais. Enquanto o Brasil não atuar como um país que possui poderes e decisões além do Sudeste ou de Brasília, teremos conflitos tributários, políticos e agrícolas, distantes de uma república.

Nossa atuação ambiental impacta o mundo, então nossas necessidades deveriam minimamente impactar o Brasil, mas seguimos sendo colocados de fora dos investimentos e das correções de deficiências e até mesmo das conversas. Olhar os problemas da região unicamente como questões de segurança será uma visão tão curta como acreditar que apenas com polícia e força se resolve o problema da pobreza. Precisamos criar condições para uma prosperidade – fora disto, estaremos sempre atrasados na construção de uma Amazônia sustentável.

A HIPOCRISIA REINANTE NAS DISCUSSÕES SOBRE A AMAZÔNIA É UM DOS MAIORES ENTRAVES PARA A MUDANÇA DA REALIDADE EM RELAÇÃO ÀS SOLUÇÕES. AS DEFICIÊNCIAS ESTRUTURAS NÃO ENTRAM NOS ORÇAMENTOS DE INVESTIMENTOS, MAS AS OPORTUNIDADES DE EXTRAÇÃO ESTÃO SEMPRE POR LÁ, SEJA COM MINÉRIOS, PETRÓLEO OU ENERGIA.